

O ALUNO EGRESSO EJA: CAMINHOS

Renata de Abreu e Silva Oliveira¹

Rosélio Marcos Santana²

Cíntia Mendes de Assis³

Renata Pessoa Bifano⁴

abreurenata@yahoo.com.br

Área de conhecimento: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: EJA; educação; ensino; cidadania.

INTRODUÇÃO

Mesmo com o advento de tantas tecnologias ainda convivemos com índices significantes de analfabetismo e pouca escolaridade que atingem grande parte da população. Nesse cenário, surgem as políticas públicas visando exterminar o analfabetismo e inserir aqueles que foram deixados à margem devido à falta de escolaridade. De acordo com Haddad (1992), uma grande parte de excluídos do sistema formal de ensino acaba por se deparar com a necessidade de realizar sua escolaridade como adolescente ou adulto. Entretanto, na maioria das vezes, este ensino se distanciava do olhar dos adultos por meio de um processo de ensino inadequado e infantilizado. Sendo assim, surgiu a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) com a tarefa de contemplar aqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria, ou que a tiveram de forma insuficiente. O objetivo é a utilizar estratégias e práticas pedagógicas voltadas para esse público-alvo, adaptando assim, conteúdos, às suas reais necessidades. A educação de jovens e adultos é necessária tanto para comunidade quanto para os locais de trabalho. As primeiras políticas públicas nacionais de educação escolar para adultos foram implantadas ao final dos anos 40. O objetivo principal era implantar iniciativas para lidar com o analfabetismo entre adultos (BRASIL, 2006). Nesse período, disseminaram pelo território brasileiro campanhas de alfabetização, pois a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. A ampliação da educação elementar foi impulsionada pelo governo federal, que traçava diretrizes educacionais para todo o país, determinando as responsabilidades dos estados e municípios. No início da década de 1960, movimentos de educação e cultura popular ligados a organizações sociais, à Igreja Católica e a governos desenvolveram experiências de alfabetização de adultos, com o objetivo de conscientizar os participantes de seus direitos, buscando assim, transformar as estruturas sociais injustas da época. Naquele período, adulto

¹ Licenciada e Mestre em Letras (UFV/UFMG), professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Graduado em Sistemas de Informação, Licenciado em Matemática, Pós-graduado em MBA e Gestão de Pessoas e Negócios e professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Pedagoga, Psicóloga e professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴ Licenciada em Física, Mestre em Matemática (FAILE/UFV) e professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

analfabeto não tinha o direito ao voto. Dessa forma sua alfabetização teve o propósito de transformar o analfabeto em um eleitor em potencial, evidenciando assim o caráter político do projeto. O pensamento pedagógico de Paulo Freire, assim como sua proposta para a alfabetização de adultos, inspirou-se as principais proposta de alfabetização e educação popular que se realizaram no país no início dos anos 60. Essas propostas foram empreendidas por intelectuais e estudantes católicos engajados numa ação política junto aos grupos populares. Posteriormente, a Lei 5.692 de 1971 reformou o ensino de 1o e 2o graus e regulamentou o ensino supletivo, conferindo à suplência a função de repor escolaridade não realizada na infância e adolescência, então consideradas os ciclos da vida mais adequados à aprendizagem. A partir disso, a escolarização básica para jovens e adultos adquiriu institucionalidade nas redes de ensino. No contexto educacional, a legislação que, pela primeira vez, faz referência à EJA é a Lei 5692/71, em capítulo próprio sobre o Ensino Supletivo. Esta modalidade de ensino foi regulamentada tendo as seguintes funções básicas: a suplência, o suprimento, a aprendizagem e a qualificação, mediante a oferta de cursos e exames supletivos. No entanto, as políticas educacionais mais expressivas relacionadas à EJA têm seu início com a Constituição Federal de 1988, pois é ela que garante, no Título dos Direitos Individuais e Coletivos, o direito à Educação a todos os cidadãos brasileiros. Nessa ordem de raciocínio a EJA, representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e da leitura como bens sociais, na escola ou fora dela e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas desse país. (ARROYO, 2001). A finalidade da EJA, enquanto modalidade educacional é atender a educandos-trabalhadores, na formação humana com o acesso à cultura geral, de modo que eles venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. (KUENZER, 2000). A presente pesquisa pretende analisar os direcionamentos do aluno egresso da modalidade EJA, de uma escola pública em um município da Zona da Mata Mineira, identificando as suas expectativas em relação à nova etapa que se inicia, promovendo também uma reflexão sobre a inserção desses alunos no mercado e, até mesmo em outras modalidades de ensino, verificando se eles sentem preparados e, principalmente, se enxergam essa possibilidade. A partir da definição das questões a serem investigadas, ficam estabelecidos os seguintes objetivos que serão perseguidos no decorrer da realização da pesquisa propriamente dita: descrever a trajetória do aluno egresso EJA, bem como identificar sua participação na sociedade. Além disso, faz-se necessário identificar os fatores/determinantes que podem ter colaborado para a inserção ou não desses alunos na sociedade.

METODOLOGIA

Os sujeitos da pesquisa são os alunos de uma escola estadual da Zona da Mata Mineira, nas turmas da modalidade EJA. A ideia da pesquisa surgiu após constatar o perfil diferenciado desse aluno, o qual demonstra grande comprometimento com os estudos, mesmo enfrentando dificuldades. Porém

muito chama a atenção a esperança, as incertezas que esses alunos carregam quando relatam a seus mestres sua trajetória e o que pretendem alcançar pôr meio do curso. Será feito um estudo descritivo, por meio do qual serão identificadas percepções e expectativas desses alunos, bem como, pretende-se identificar nos egressos que já frequentam o Ensino Superior seus desafios e seu novo posicionamento como cidadão. A técnica de coleta de dados é o questionário, juntamente a todo um embasamento teórico que dê conta de respaldar as conclusões a que se chegar no decorrer da pesquisa. As informações obtidas por meio dos questionários serão categorizadas, tabuladas e submetidas a uma análise quantitativa simples (GIL, 2012). A todos os participantes será apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acerca dos propósitos e dos procedimentos a serem adotados na pesquisa da qual serão convidados a participar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília, 1996.
- RIBEIRO, Vera M.(org.) **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras: Ação Educativa, 2001.
- _____. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.
- _____. Resolução nº 1/2000, aprovada em: 5 de jul. 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jun. 2000.
- _____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Congresso Nacional, Câmara dos Deputados, 2001. Disponível em: <<http://WWW.publicações.inep.gov.br>>. Acesso em: 11 dez. 2007.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, Oct. 2005 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300017&lng=en&nrm=iso>. access on 01 out. 2018

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Candido Alberto and CARNIELLI, Beatrice Laura. Expansão do ensino médio: temores sobre a educação de jovens e adultos. *Cad. Pesqui.* [online]. 2003, n.119 [cited 2009-09-26], pp. 47-69 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0100-1574. doi: 10.1590/S0100-15742003000200003.

HADDAD, S. & DI PIERRO, M. C. 2000. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*. n. 14, p. 108-130.

SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001